

# Prevalência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura

## *PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROME IN MEDICAL STUDENTS: A REVIEW OF LITERATURE*

**RESUMO:** A Síndrome de *Burnout* (SB) pode ser definida como uma síndrome de exaustão emocional, de despersonalização e de redução de realização pessoal, sendo causada pelo prolongamento de situações de elevada exigência emocional no local de trabalho e que podem ocorrer nos profissionais da área dos serviços humanos. Entretanto, tem-se falado também de SB em estudantes de medicina, sendo que o estresse, a ansiedade e a depressão alguns dos problemas mentais mais comuns nesta classe e que são fatores de risco que podem levar a esta síndrome, além de reduzir a qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo apresentar considerações acerca da prevalência da SB entre os estudantes de medicina, através da fundamentação teórica baseada na literatura, a fim de compreender os fatores de risco, dentro de um processo de desgaste físico-emocional em decorrência da competitividade da sociedade contemporânea. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, mediante busca eletrônica, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). De acordo com a revisão dos estudos há uma prevalência da SB em estudantes de Medicina em torno de 10,3% a 53%. Observa-se que a incidência da SB é maior no sexo feminino, entre pessoas solteiras na maioria dos estudos, em estudantes de períodos avançados, o rendimento acadêmico, a falta de suporte do corpo docente, a permanência em hospitais no período noturno e eventos negativos ocorridos nos últimos 12 meses na vida pessoal do acadêmico. Pode-se considerar que estudantes de medicina são um grupo de risco pela vulnerabilidade e exposição a fatores estressores que propiciam o aparecimento da SB.

**Palavras-chave:** *Burnout*. Estudantes de medicina. Exaustão emocional e física.

**ABSTRACT:** *Burnout syndrome (BS) can be defined as a syndrome of emotional exhaustion, depersonalization and reduction of personal achievement, caused by the prolongation of situations of high emotional demands in the workplace that may occur in professionals in the area of Human services. However, there has also been talk of BS in medical students, with stress, anxiety and depression some of the most common mental problems in this class and are risk factors that can lead to this syndrome, In addition to reducing quality of life. The present study aimed to present considerations about the prevalence of BS among medical students, through the theoretical basis based on the literature, in order to understand the factors of Within a process of physical and emotional exhaustion due to the competitiveness of contemporary society. The methodology used was the bibliographic research of a qualitative nature, through electronic search, in the database of the Virtual Health Library (BVS / BIREME). According to the review of the studies there is a prevalence of BS in medical students around 10.3% to 53%. It is observed that the incidence of BS is higher in the female sex, among unmarried people in most of the study, in advanced students, academic*

Helen Hana Fernandes Tavares<sup>1</sup>,  
Heloisa Rodrigues Soares da Silva<sup>1</sup>,  
Isabela Maria Melo Miranda<sup>1</sup>,  
Monise Santana Braga<sup>1</sup>,  
Raquel de Oliveira Santos<sup>1</sup>,  
Mariana de Sousa Nunes Vieira<sup>1</sup>,  
Bibiana Arantes Moraes<sup>2</sup>

1 Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde - GO.

2 Faculdade União de Goyazes - FUG, Trindade-GO.



Recebido: 09.05.17 | Aceito: 17.07.17

*performance, lack of support of the faculty, stay in hospitals at night and negative events Occurred in the last 12 months in the personal life of the academic. It can be considered that medical students are a group at risk for vulnerability and exposure to stressors that lead to the onset of BS.*

**Keywords:** *Burnout. Medical students. Emotional and physical exhaustion.*

## INTRODUÇÃO

O termo Burnout foi usado pela primeira vez em 1953 por um estudo de caso conhecido como “Miss Jones” realizado por Schwartz e Will, no qual é descrito a relação de uma enfermeira desiludida com seu trabalho. Em 1960 Graham e Greene descreveram o caso de um arquiteto que abandonou sua profissão, descrevendo aspectos semelhantes aos vistos no burnout. A difusão e o interesse pelo tema foi alcançado em 1974 com a produção de Herbert Freudenberger, um médico e psicanalista americano. Desde então diversos trabalhos foram publicados, sendo Maslach, Pine e Cherniss os pesquisadores que popularizaram o conceito de Burnout. O crescimento do interesse de discutir esse assunto pode ser atribuído a alguns fatores: a mudança do conceito de saúde proposto pela OMS, o aumento da cobrança da população pelos serviços sociais, de saúde e de educação, além da percepção do meio científico da importância de se prevenir tal sintomatologia.<sup>1</sup>

No Brasil, a síndrome de Burnout foi descrita pela primeira vez em 1980 pelo médico cardiologista Hudson Hübner França, na Revista Brasileira de Medicina de Medicina.<sup>1</sup>

Quando se fala em saúde mental; pensa-se em itens como bem-estar subjetivo somado a autonomia e autorrealização do potencial intelectual e emocional do ser humano.<sup>2</sup> Aplicando-se esse conceito ao ambiente laboral, pode-se perceber uma saúde mental desgastada pelo estresse, e a isso se dá o nome de *Burnout*. A definição mais utilizada de *Burnout* foi trazida por Maslach e Jackson, sendo uma síndrome de exaustão emocional, de despersonalização e de redução de realização pessoal, sendo causada pelo prolongamento de situações de elevada exigência emocional no local de trabalho e que podem ocorrer nos profissionais da área dos serviços humanos.<sup>3</sup>

Essa síndrome raramente é diagnosticada nos estágios iniciais, visto que se desenvolve lentamente, com o passar dos anos, e os sintomas iniciais são inespecíficos, sendo muitas vezes uma sensação física ou mental de mal-estar indefinida e também um excessivo e prolongado nível de tensão. O quadro bem definido tem como base os três pilares: exaustão emocional, despersonalização e redução de realização pessoal.<sup>4</sup>

Abreu<sup>5</sup> considera que exaustão emocional é a situação em que os trabalhadores não conseguem dar mais de si mesmos a nível afetivo,<sup>5</sup> sente-se esgotado emocionalmente.<sup>4</sup> Sobre despersonalização, considera o aumento de sentimentos e atitudes negativas às pessoas relacionadas ao trabalho. E, por fim, a redução de realização pessoal diz respeito à evolução negativa no trabalho, prejudicando seu

desempenho e atendimento.<sup>5</sup> Neste último, inclui-se o indivíduo que se autoavalia negativamente e sente-se insatisfeito e infeliz com seu trabalho.<sup>4</sup>

Segundo Weber e Jaekel-Reinhard<sup>6</sup> se o transtorno não for tratado adequadamente e, por isso, cronificar o desfecho, acarretará em efeitos adversos à saúde nas esferas psicológica, social, bem como, na área biológica e bioquímica do paciente. Estudos demonstraram alterações endócrinas e hormonais relacionados ao eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, com aumento permanente nos níveis de cortisol.<sup>6</sup>

Além disso, Abreu<sup>5</sup> traz outros sintomas, como: estresse, cansaço, mal-estar geral, irritabilidade, inquietude, dificuldade de concentração, comportamentos paranoides e agressivos. Destaca também os transtornos psicossomáticos, manifestados através da cefaleia, das úlceras digestivas, da hipertensão arterial, distúrbios do sono e taquiarritmias.

De acordo com a definição de *Burnout*, seu contexto está comumente inserido no ambiente laboral. Entretanto, tem-se falado também de Síndrome de *Burnout* em estudantes de medicina já que estão expostos a vários fatores estressantes.<sup>7</sup> O ingresso na Faculdade de Medicina cobra uma mudança precoce de adolescentes em profissionais. Essa mudança requer maturidade para realizar escolhas quanto a atuação profissional e as relações acadêmico-paciente e acadêmico com os profissionais, professores e colegas.<sup>8</sup>

A velocidade com que surgem informações atualmente exige do acadêmico uma rápida adaptação, tendo em vista a competitividade. Dessa forma, essa corrida por saber mais, sobrecarrega as vítimas desse sistema, que acabam por sacrificar sua qualidade de vida para corresponderem às exigências dos professores, dos colegas e da sociedade.<sup>7</sup> Além disso, estudantes de medicina estão continuamente expostos a fatores estressores, tais como: dificuldades de adaptação, escassez de tempo para lazer e uma excessiva carga de trabalho e ou estudos. Esses fatores possuem potencial de causar mudanças psicossociais capazes de levar ao desenvolvimento de estresse e depressão com possibilidade de culminar em suicídio.<sup>9</sup>

O estresse, a ansiedade e a depressão são alguns dos problemas mentais mais comuns descritos entre estudantes de medicina, sendo fatores que podem levar a Síndrome de *Burnout*, além de reduzir a qualidade de vida. Tal situação geralmente leva à desestimulação e redução do desempenho acadêmico.<sup>7</sup> O presente estudo teve como objetivo apresentar considerações acerca da prevalência da Síndrome de *Burnout* entre os estudantes de medicina, através da fundamentação teórica baseada na literatura, a fim de compreender os fatores de risco, dentro de um processo de desgaste físico-emocional em decorrência da competitividade da sociedade contemporânea.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A trajetória metodológica escolhida para o desenvolvimento desta contribuição foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, mediante busca eletrônica, na base de dados da Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS/BIREME), de artigos sobre a temática estudada. Na BVS foram consultadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A escolha das bases de dados deve-se ao fato de conterem o maior número de periódicos listados na área da saúde, disponibilizados eletronicamente, o que proporcionou uma visão mais ampla das pesquisas realizadas.

Como localizadores dos artigos, foram utilizados os descritores empregados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da BVS que tivessem uma relação mais próxima com a temática a ser estudada. Foram eles: estresse; estudantes de medicina; Burnout; exaustão emocional e física.

Foram ainda utilizados como critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra em português, inglês ou espanhol, no período de 2006 a 2016; metodologia descrita com clareza, referências relativas a discussão, avaliação de presença de estresse, situações consideradas geradoras de estresse ou ansiedade entre alunos do ensino superior.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 artigos incluídos nesta revisão sistemática de literatura foram analisados nos aspectos ano, periódico, país de publicação, método de estudo e definição sintética, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1**

Autor	Ano	Periódico	País	Método	Definição sintética
Almeida et. al	2016	Arquivos de Psiquiatria Clínica (São Paulo)	Brasil-SP	Descritivo e quantitativo	Determinar a prevalência de Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina de uma universidade do Estado do Ceará, Brasil.
Bassols et. al	2008	Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul	Brasil-RS	Transversal não controlado	Prevalência de estresse e fatores associados em uma amostra de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Costa et. al	2012	Revista do Hospital das Clínicas	Brasil-SE	Transversal	Avaliar a prevalência e os níveis de síndrome de burnout em estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe Brasil e identificar fatores associados.
Mori et. al	2012	Revista Brasileira de Educação Médica	Brasil-SP	Descritiva e retrospectiva	Investigar a associação entre a Síndrome de Burnout e o desempenho acadêmico de estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em Medicina.
De Oliveira	2015	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Brasil-GO	Descritivo, analítico transversal	Avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina, bem como identificar fatores associados à redução dos escores dos seus domínios.
Pereira et. al	2009	Revista Brasileira de Educação Médica	Brasil-PR	longitudinal	Investigar a ocorrência de transtornos emocionais em 18 alunos ao longo dos seis anos de um curso de Medicina.

Continua

Autor	Ano	Periódico	País	Método	Definição sintética
Agudelo et.al	2010	Facultad de Medicina de la Universidad de Manizales	Colombia	Estudo de corte transversal com amostra probabilística de 234 estudantes	Verificar a síndrome de Burnout e fatores associados em estudantes de medicina.
Mejia et al	2016	Revista Chilena de Neuro-psiquiatria	Peru	Estudo transversal analítico e multicêntrico	Determinar a prevalência de síndrome de Burnout e seus fatores associados em 7 faculdade de medicina peruanas
Soares e Schmitz	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento	Brasil, PR	Busca nas bases de dados da CAPES por área de conhecimento	Descrever e analisar a Síndrome de Burnout a partir de uma perspectiva analítico-comportamental
Agudelo et.al	2010	Facultad de Medicina de la Universidad de Manizales	Colombia	Estudo de corte transversal com amostra probabilística de 234 estudantes	Verificar a síndrome de Burnout e fatores associados em estudantes de medicina.
Mejia et al	2016	Revista Chilena de Neuro-psiquiatria	Peru	Estudo transversal analítico e multicêntrico	Determinar a prevalência de síndrome de Burnout e seus fatores associados em 7 faculdade de medicina peruanas
Soares e Schmitz	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento	Brasil, PR	Busca nas bases de dados da CAPES por área de conhecimento	Descrever e analisar a Síndrome de Burnout a partir de uma perspectiva analítico-comportamental
Almeida et. al	2016	Arquivos de Psiquiatria Clínica (São Paulo)	Brasil-SP	Descritivo e quantitativo	Determinar a prevalência de Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina de uma universidade do Estado do Ceará, Brasil.
Dyrbye, et al.	2009	Medical Education	EUA	Estudo multicêntrico em 3 faculdades de Medicina de Minnesota(USA)	Identificar a prevalência da SB, sua variação durante a faculdade de Medicina e o impacto dos eventos da vida pessoal na SB e outros tipos de angústias estudantis.
Dyrbye, et al.	2006	Academic Medicine	EUA	Estudo multicêntrico em 5 faculdades de Medicina de Minnesota(USA)	Avaliação abrangente de como a forma de aprendizado, o ambiente, os rodízios clínicos, a sobrecarga e a vida pessoal relacionam-se ao desgaste dos acadêmicos
Peres, et al.	2014	Revista de Medicina	Brasil-SP	Estudo de coorte transversal com amostra de 317 acadêmicos	Investigar a associação entre exposição à violência grave e depressão, burnout e qualidade de vida dos acadêmicos.
Santen, et al.	2010	Southern Medical Journal	EUA	Estudo Transversal descritivo analítico	Determinar a prevalência de Burnout os fatores contribuintes para seu desenvolvimento em estudantes de medicina
Dyrbye, et al.	2009	Medical Education	EUA	Estudo multicêntrico em 3 faculdades de Medicina de Minnesota(USA)	Identificar a prevalência da SB, sua variação durante a faculdade de Medicina e o impacto dos eventos da vida pessoal na SB e outros tipos de angústias estudantis.

A maioria das publicações ocorreram nos anos de 2006 e 2016, ficaram concentradas na região sudeste do Brasil, incluindo também outros países como Estados Unidos, Peru e Colômbia e usaram a metodologia de estudo descritivo analítico. O instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o MBI – *Maslach Burnout Inventory*.

Os resultados dos artigos revisados foram comparados e organizados de acordo com as seguintes temáticas: a prevalência da *Síndrome de Burnout* em estudantes de Medicina, os fatores associados à síndrome e os fatores protetores.

No estudo de Almeida (2016)<sup>10</sup> intitulado “The prevalence of burnout syndrome in medical students” realizado em 2013 com 517 alunos do primeiro ao oitavo semestre da escola de medicina em Fortaleza, foi encontrado uma prevalência de 14,9 % de SB, sendo que 24,7% apresentaram um alto risco de desenvolver a síndrome.

Esses dados corroboram com outros estudos dessa temática, pois também evidenciaram altas taxas tanto de prevalência quanto de risco da SB, como os estudos de Mejia (2016)<sup>11</sup>, que encontrou uma prevalência que varia de 1 a 22% de SB entre os 557 alunos entrevistados, o estudo de Peres (2014)<sup>12</sup> que encontrou prevalência da SB em 25% dos 317 acadêmicos participantes da pesquisa e o estudo de Dyrbye (2006)<sup>13</sup> com prevalência variando entre 37%-53% a depender do ano cursado na escola de Medicina.

O estudo de Costa et. al (2012)<sup>14</sup> apresentou uma prevalência de 10,3%, valor menor se comparado com o restante da literatura, porém tal fato foi relacionado ao método mais rigoroso utilizado para análise dos dados, sendo que quando foi analisado cada critério da síndrome separadamente houve um aumento desse valor. Ainda sobre o estudo de Costa et. al (2012)<sup>14</sup>, outros dados foram divergentes aos demais encontrados, como a maior incidência em estudante do sexo masculino e a ausência de relação com o período cursado.

O ingresso no curso de Medicina se mostrou como fator de estresse nos acadêmicos, tal associação foi relatada nos estudos de Bassols et. al (coloca?) (2008)<sup>15</sup> e Oliveira (2015)<sup>7</sup>. No estudo de Bassols et. al (2008)<sup>15</sup> foi identificado a prevalência de estresse e fatores associados em uma faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no qual apresentou uma prevalência de estresse de 51,3% com um aumento desses valores a partir do sexto período. O dado mais relevante do estudo de Oliveira (2015)<sup>7</sup> foi a ausência da prática de exercício físico relacionado com uma pior qualidade de vida dos estudantes de medicina de uma faculdade do Centro-Oeste .

No estudo de Pereira (2009)<sup>16</sup> foi pesquisado a presença de estresse e ansiedade em estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Maringá no período de 1996 até 2001. Esses transtornos foram mais evidentes no terceiro e quarto período do curso. Esses dados divergem do estudo de Mori (2012)<sup>8</sup>, no qual foi realizada uma pesquisa descritiva e retrospectiva no curso de Medicina da universidade de Taubaté- SP, em que se obteve maior comprometimento emocional dos estudantes do primeiro ano do curso.

Nos estudos de Chagas et. al. (2016)<sup>9</sup>, intitulado “Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais”, foi percebido que os níveis de exaustão emocional e despersonalização são maiores em estudantes mais jovens. Agudelo et.al. (2010)<sup>17</sup>, em trabalho com 234 estudantes intitulado “Síndrome de Burnout, y factores asociados en estudiantes de I a X semestre de la Facultad de Medicina de la Universidad de Manizales” percebeu uma média de alunos com 21 anos de idade, sendo a SB mais frequente aos 20 anos de idade.

Os estudos de Chagas<sup>9</sup> ainda destacam que a incidência de SB em estudantes que moram sozinhos (30,99%) ou com amigos (29,82%) é bem maior se comparada a estudantes que residem com parente (14,91%) ou com os pais (24,27%). Outro dado assinalado é a porcentagem de estudantes com SB de que não trabalham (96,49), se mostrando drasticamente maior do que estudantes que trabalham (3,51%). Além disso, mostra também que pessoas solteiras tiveram maior incidência de SB (92,40%) que casados (6,72%) e que separado/divorciado (0,87%).

Chagas<sup>9</sup>, Agudelo<sup>17</sup> e Mejia<sup>11</sup> apresentam dados concordantes no sentido de que sexo feminino e pessoas solteiras são mais acometidas pela síndrome. Mejia e Agudelo ainda mostram há uma maior incidência da SB entre alunos que não reprovaram em nenhuma matéria.

O estudo multicêntrico de Dyrbye (2009)<sup>18</sup> intitulado: “The learning environment and medical student burnout: a multicentre study” foi realizado em 2006 com 1701 estudantes de medicina e analisou as implicações das condições de trabalho no desenvolvimento da síndrome de Burnout estudantes de medicina. Os resultados indicaram que o fator mais associado ao desenvolvimento da síndrome entre os acadêmicos do primeiro e segundo ano do curso foi o nível de suporte recebido do corpo docente, enquanto entre os acadêmicos do terceiro e quarto ano, a exposição a residentes não-cooperativos e a permanência durante o período noturno nos hospitais foram os fatores mais sobressalentes na associação com a síndrome. Esse estudo também encontrou que outras características da carga de trabalho, como o número de admissões e consultas bem como a frequência de chamadas podem ser considerados insignificantes na associação com o desenvolvimento da síndrome. Nesse sentido, o estudo de Mejia (2016)<sup>11</sup> e Santen (2010)<sup>19</sup> trazem dados concordantes: Mejia (2016)<sup>11</sup> trouxe que a maior a prevalência de SB aumenta com o avançar do ano de estudo, sendo maior no 5º e 6º anos.

O estudo de Santen (2010)<sup>19</sup> “Burnout in medical students: examining the prevalence and associated factors” teve uma amostra de 242 acadêmicos do curso de medicina e constatou um desenvolvimento progressivo da SB ao longo do curso, atingindo 21% dos estudantes do primeiro ano, 41% dos estudantes do segundo ano, 43% dos estudante do terceiro anos e 31% dos estudantes do quarto ano. E observou ainda que um alto nível de suporte e baixo nível de estresse diminuem o desgaste dos acadêmicos.

Outro estudo de Dyrbye (2006)<sup>13</sup> intitulado “Personal Life Events and Medical Student Burnout: A Multicenter Study” realizado com acadêmicos de três escolas médicas do estado de Minnesota (EUA) analisou os impactos dos eventos da vida pessoal no burnout. Contou com uma amostra de 545 participantes, sendo que 37% dos estudantes do primeiro ano foram identificados com SB, 53% do segundo ano, 43% do terceiro ano e 51% do quarto ano.

Ainda sobre o estudo de Dyrbye (2006)<sup>13</sup>, foi encontrado que a presença de eventos negativos da vida pessoal experimentado pelos estudantes nos últimos 12 meses, incluindo divórcio, doença grave-pessoal, doença grave de um familiar próximo ou morte de um familiar próximo está fortemente correlacionada com a presença de burnout. Em acordo com esse estudo, encontra-se o estudo de Peres

(2014)<sup>12</sup>, intitulado “Exposição à violência, qualidade de vida, depressão, e burnout entre estudantes de medicina em uma universidade estadual paulista”. Com uma amostra de 317 alunos, esse estudo encontrou prevalência de 25,08% de burnout severo entre os participantes e revelou uma associação entre burnout severo e a exposição dos acadêmicos de medicina à violência durante a formação médica, com aumento de 2,3 vezes da chance de desenvolvimento da síndrome de Burnout para acadêmicos expostos.

## CONCLUSÃO

Após a revisão dos estudos foi possível identificar uma prevalência da SB em estudantes de Medicina em torno de 10,3% a 53%. Observou-se que a incidência da SB é maior no sexo feminino e entre pessoas solteiras na maioria dos estudos.

Foi possível também identificar os fatores associados a maior incidência da síndrome de Burnout em estudantes de Medicina incluindo: a prática de exercício físico, o rendimento acadêmico, a falta de suporte do corpo docente, a permanência em hospitais no período noturno, eventos negativos ocorridos nos últimos 12 meses na vida pessoal do acadêmico e de maneira notável, o período cursado. De acordo com o resultado dos estudos, parece haver um desenvolvimento progressivo da SB ao longo do curso de Medicina, comprovado pela prevalência aumentada da SB nos últimos anos da graduação.

Como fatores protetores, observa-se que o alto nível de suporte e o baixo nível de estresse têm diminuído o desgaste dos acadêmicos, além da prática de exercícios físicos e ser do sexo masculino.

Dessa forma, pode-se considerar que estudantes de medicina são um grupo de risco pela vulnerabilidade e exposição a fatores estressores que propiciam o aparecimento da Síndrome de Burnout. Nesse sentido, as faculdades devem oferecer um maior suporte emocional para os estudantes, as famílias devem se informar sobre a síndrome para saber ajudar e os docentes devem estar atentos e capacitados para identificar e conduzir os acadêmicos que desenvolvem tal síndrome.

## REFERÊNCIAS

1. Carlotto MS, Câmara SG. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico* 2008 abr/jun; 39(2):152-8.
2. Organização Mundial da Saúde. Relatório Sobre a Saúde no Mundo 2001 - Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança. Geneva: WHO; 2001.
3. Maslachi C, Jackson SE, Leiter MP. MBI Maslach Burnout Inventory. CPP, Incorporated, 1996.
4. Amariz AA, de Paula ACN, Rosário BCR, Gitirana BL, Rosado GT, Ribeiro F, Ferreira JÁ. Prevalência da síndrome de Burnout em médicos e médicos residentes em Montes Claros - MG no ano de 2014. *Unimontes científica* 2016 jul/dez; 18(2):62-75.
5. Abreu AS, Moreira EA, Leite SF, Teixeira CC, Silva, ME, Cangussu LMB, et al. Determinação Dos Sinais E Sintomas Da Síndrome De Burnout Através Dos Profissionais Da Saúde Da Santa

- Casa De Caridade De Alfenas Nossa Senhora Do Perpétuo Socorro. Revista da Universidade Vale do Rio Verde 2015; 13(1):201-38.
6. Weber A, Jaekel-Reinhard A. Burnout syndrome: a disease of modern societies? *Occup Med* 2000; 50(7):512-17.
  7. Oliveira LM. Qualidade de vida do estudante de medicina. [Tese de Doutorado], Goiânia: Universidade Federal de Goiás - UFG; 2015.
  8. Mori MO, Valente TCO, Nascimento LFC. Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. *Rev bras educ méd* 2012; 36(4):536-40.
  9. Chagas MKS, Junior DBM, Cunha GN, Caixeta RP, Fonseca EF. Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. *Rev Med Saude Brasilia* 2016; 5(2):234-45.
  10. Almeida GC, Souza HR, Almeida PC, Almeida BC, Almeida GH. The prevalence of burnout syndrome in medical students. *Arch. Clin. Psychiatry*. 2016;43(1):6-10
  11. Mejia, CR, Garrido MJV, Ulfe TL, Artega SK, Rojas C, Arimuya JJR, et al. Síndrome de Burnout y factores asociados en estudiantes de medicina. Estudio multicéntrico en siete facultades de medicina peruanas. *REV CHIL NEURO-PSIQUIAT* 2016; 54 (3): 207-214
  12. Peres MFT, Barreto ADL, Babler F, do Vale Quaresma IY, Arakaki JNL, Eluf-Neto J. Exposição à violência, qualidade de vida, depressão, e burnout entre estudantes de medicina em uma universidade estadual paulista. *Revista de Medicina* 2014; 93 (3): 115-124.
  13. Dyrbye LN, Thomas M, Huntington JL, Lawson KL, Novotny PJ, Sloan JA, et al. Personal life events and medical student burnout: a multicenter study. *Academic Medicine* 2006; 81(4): 374-384
  14. Costa EFO, Santos SA, Santos TRA, Melo EV, Andrade TM. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics* 2012; 67(6): 573-580.
  15. Bassols AM, Sordi AO, Eizirik CL, Seeger GM, Rodrigues GS, Reche M. Prevalence of stress in a Sample of medical students of Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Clin. biomed. res.* 2008; 28 (3):153-7
  16. Pereira AM, Gonçalves MB. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. *Rev. bras. educ méd.* 2009; 33(1)10-23, .
  17. Agudelo SA, Castrillón JJC, Restrepo CJH, Cala MLP, Aguilar DPJ, Henao AFL. Síndrome de Burnout y factores asociados en estudiantes de I a X semestre de la Facultad de Medicina de la Universidad de Manizales (Colombia), 2009. *Archivos de Medicina (Manizales)*. 2010; 10 (2): 110-26.
  18. Dyrbye LN, Thomas MR, Harper W, Massie FS Jr, Power DV, Eaker A, et al. The learning environment and medical student burnout: a multicentre study. *Medical Education* 2009; 43:274–282.
  19. Santen SA, Holt DB, Kemp JD, Hemphill RR. Burnout in medical students: examining the prevalence and associated factors. *Southern medical journal* 2010; 103(8): 758-763.